

On the left side of the slide, there is a vertical column of five squares of varying shades of orange and red, arranged in a descending staircase pattern.

# A Reindustrialização do Brasil no Contexto de um Projeto Nacional de Desenvolvimento

---

***ESPM***

*Novembro / 2013*

**José Ricardo Roriz Coelho**

*Vice-presidente da FIESP e Diretor-titular do DECOMTEC*

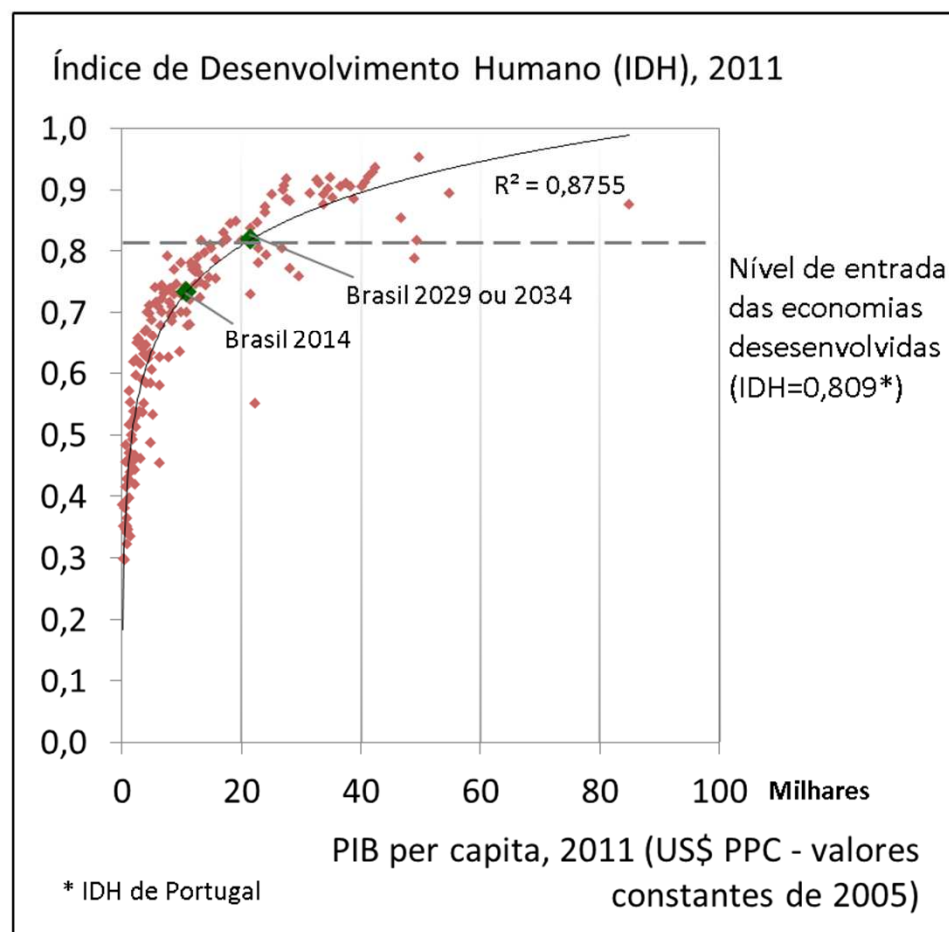
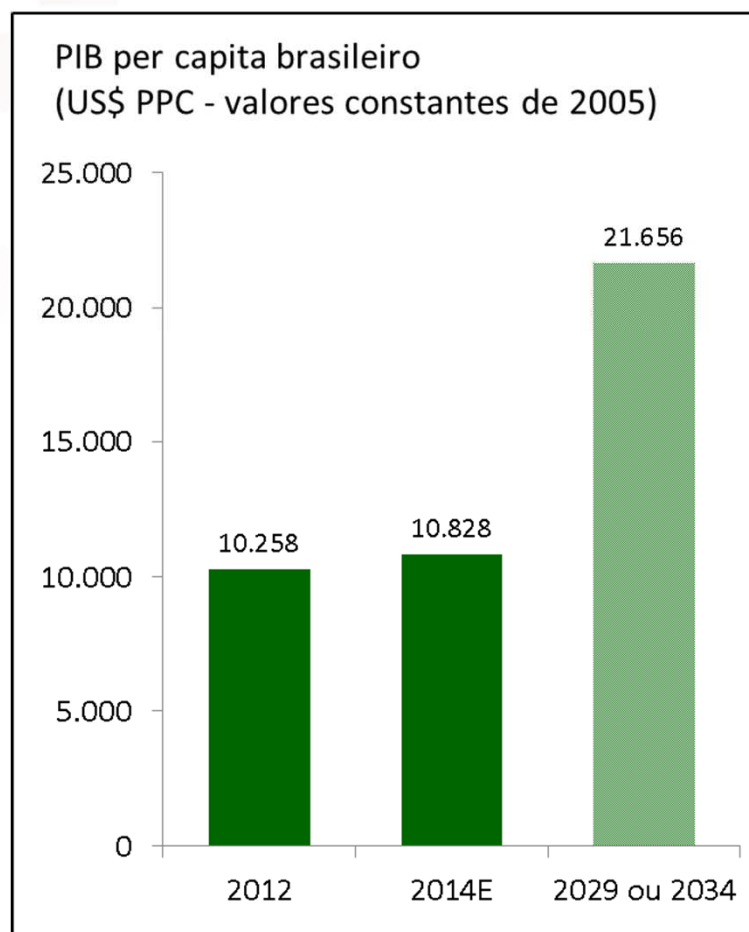
|   |  |
|---|--|
| 1 | Oportunidades  |
| 2 | Desafios competitivos                                      |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |
| 4 | Seminário de Reindustrialização do Brasil                  |

|            |   |
|------------|---|
| <b>1</b>   | <b>Oportunidades</b>  |
| <b>1.1</b> | <b>Objetivo e metas</b>   |
| <b>1.2</b> | <b>Modelo proposto: reindustrializar para desenvolver</b>         |
| <b>2</b>   | <b>Desafios competitivos</b>                                      |
| <b>3</b>   | <b>Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos</b> |
| <b>4</b>   | <b>Seminário de Reindustrialização do Brasil</b>                  |

Objetivo: articular um projeto nacional de desenvolvimento que tenha como meta principal tornar o país desenvolvido em 15 ou 20 anos

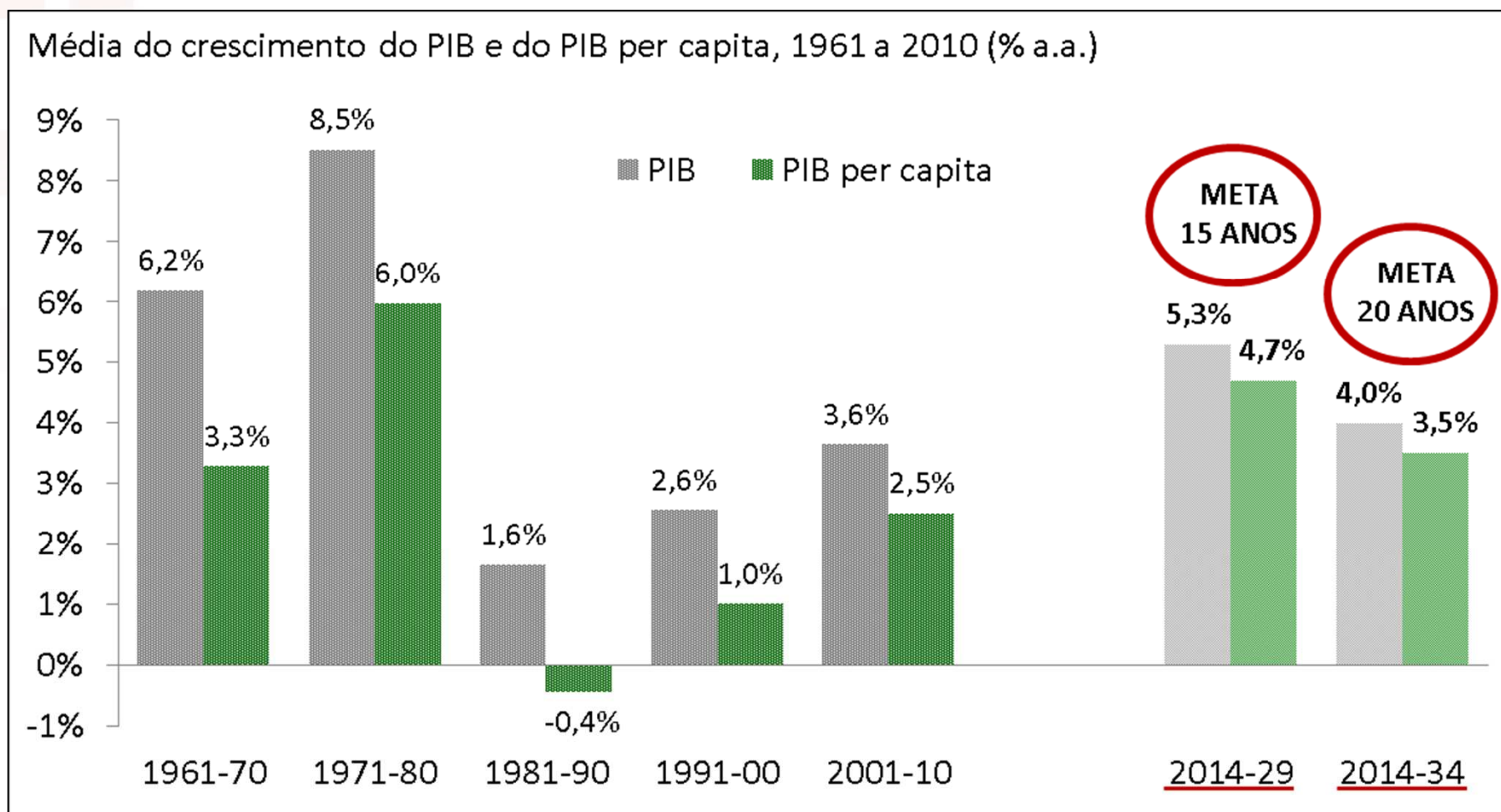
**Metas socioeconômicas para o Brasil (até 2029 ou 2034):**

- Dobrar o PIB per capita de US\$ 11 mil para US\$ 22 mil
- Aumentar o IDH até o nível de entrada das economias desenvolvidas



**Fonte:** Penn World Table Version 7.0, Banco Mundial, ONU, FMI. **Elaboração:** Decomtec/FIESP.

Dobrar o PIB per capita brasileiro em 15 anos exige taxas de crescimento semelhantes às verificadas no período 1961-1980

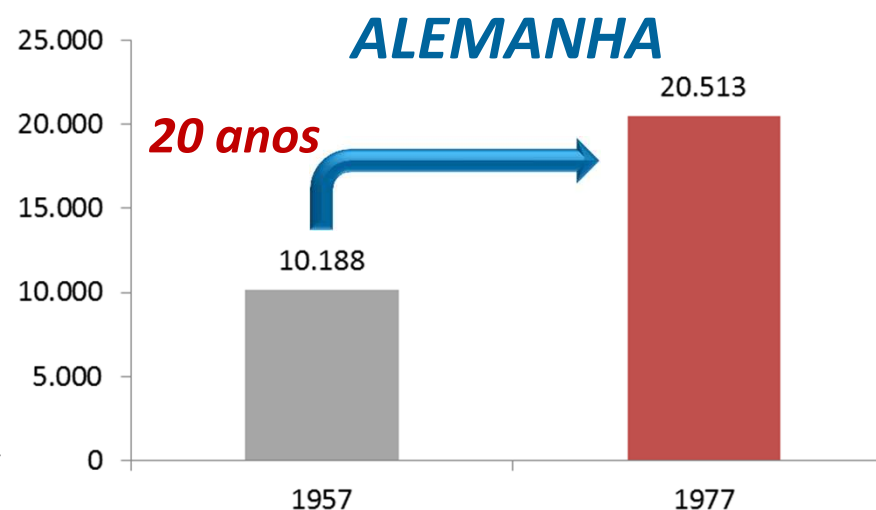
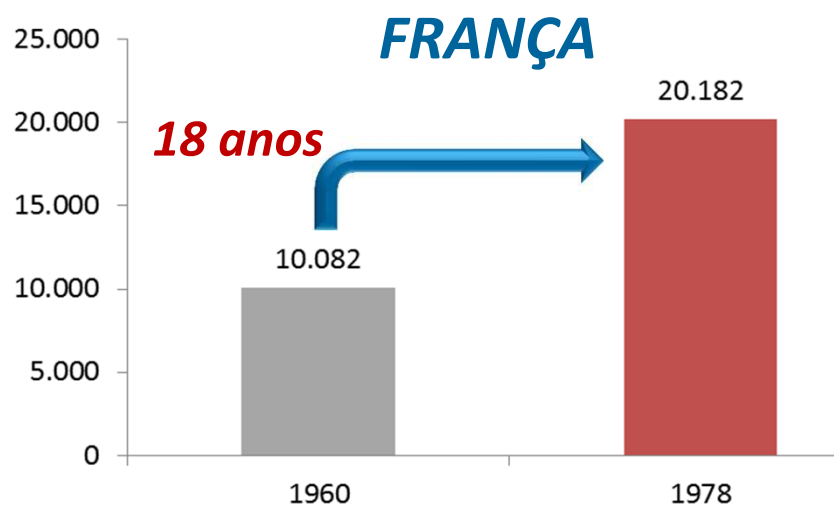
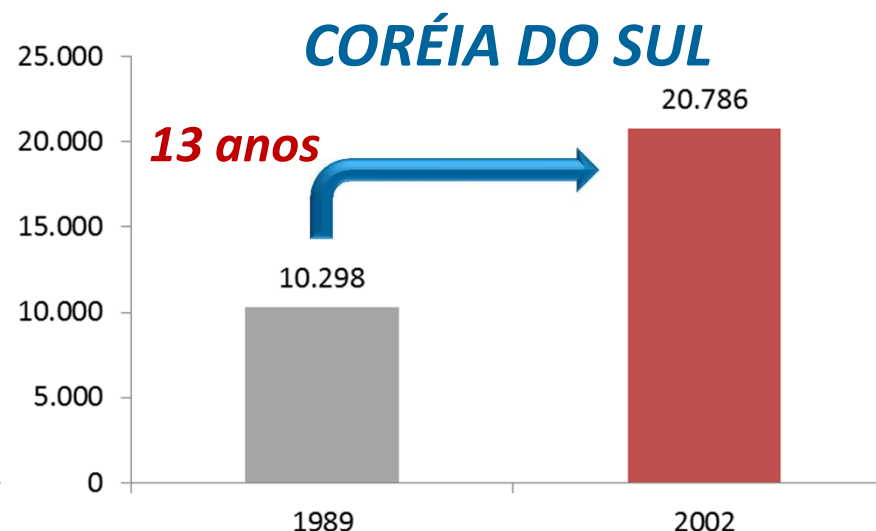
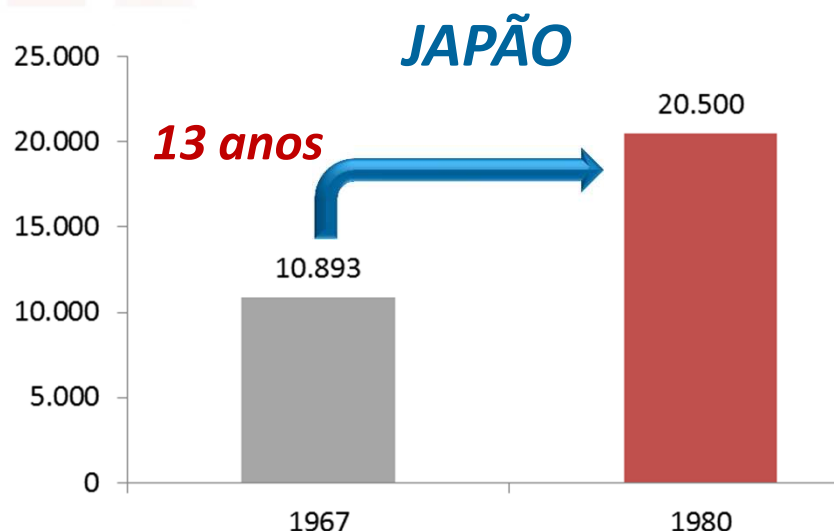


|            |   |
|------------|---|
| <b>1</b>   | <b>Oportunidades</b>  |
| 1.1        | Objetivo e metas  |
| <b>1.2</b> | <b>Modelo proposto: reindustrializar para desenvolver</b>         |
| <b>2</b>   | <b>Desafios competitivos</b>                                      |
| <b>3</b>   | <b>Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos</b> |
| <b>4</b>   | <b>Seminário de Reindustrialização do Brasil</b>                  |

A história mostra ser possível duplicar a renda per capita em até 20 anos, partindo de nível de renda semelhante ao atual do Brasil. Entretanto, poucos países já atingiram esse objetivo

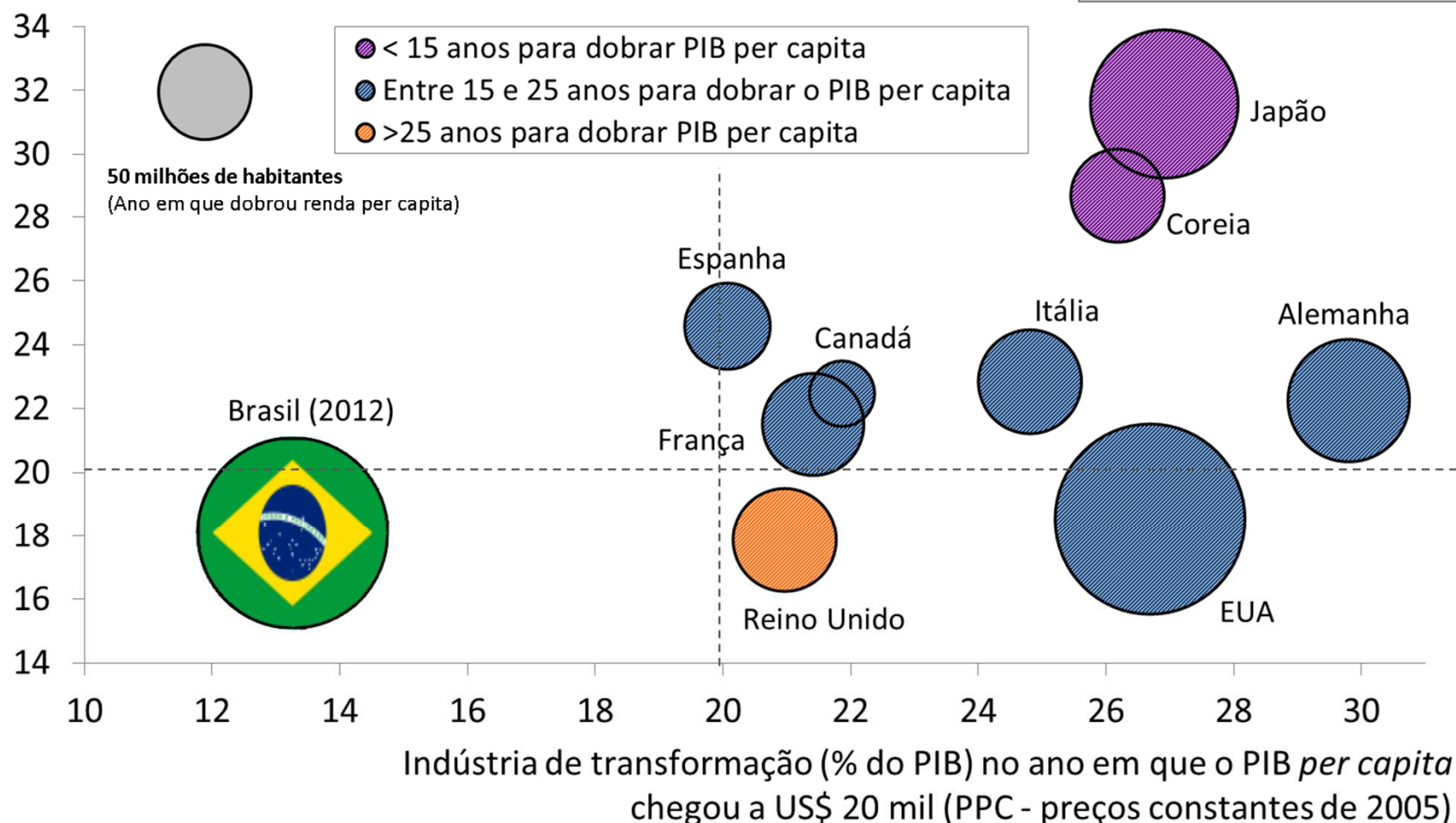
Somente Japão e Coréia conseguiram em menos de 15 anos

**Renda per capita (US\$ PPP de 2005)**



Dois fatores foram comuns aos países que dobraram PIB per capita de US\$ 10 mil para US\$ 20 mil em até 15 anos: taxa de investimento superior a 30% do PIB, e participação da indústria de transformação no PIB acima de 25% ...

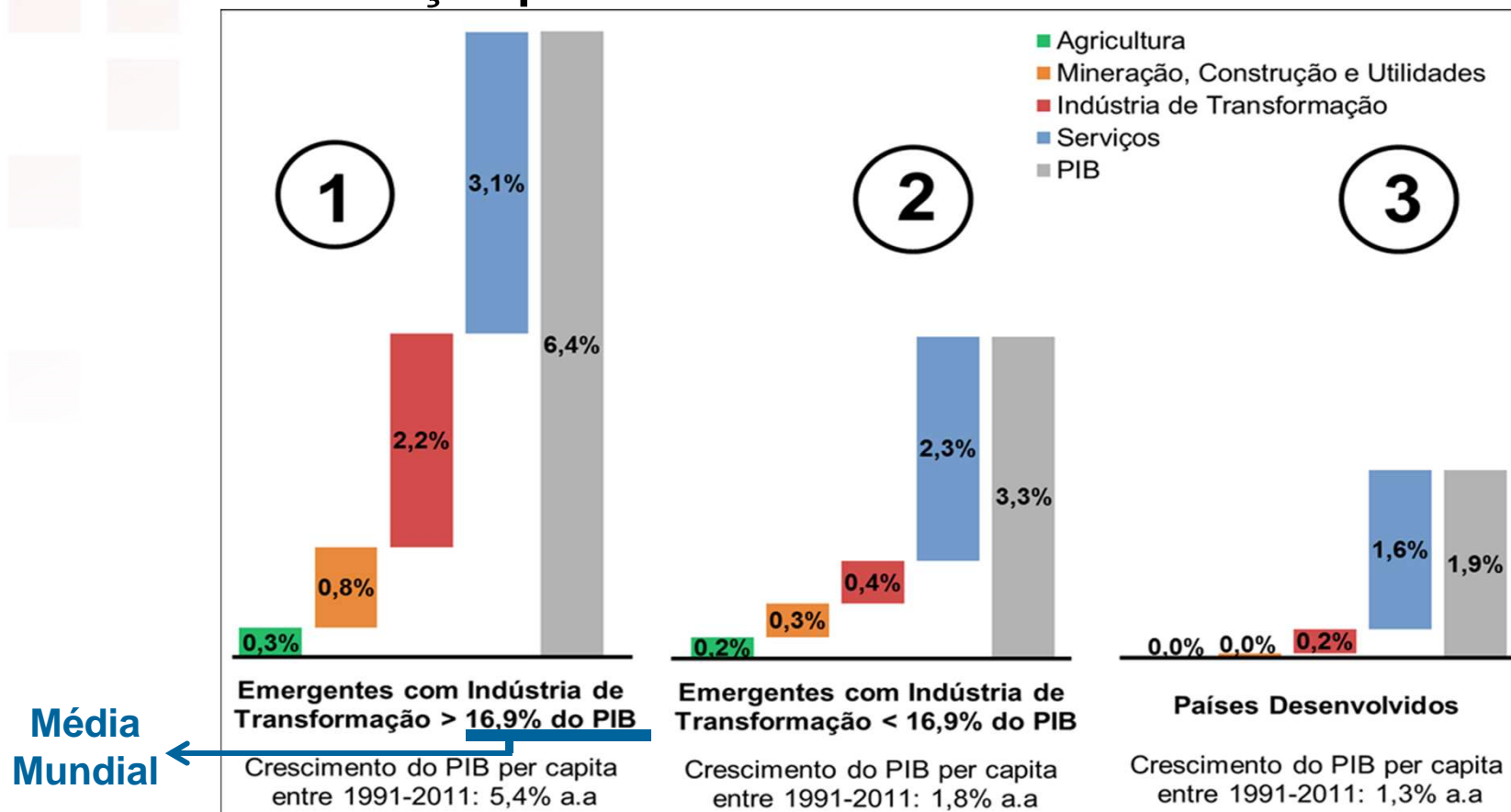
Investimento (% do PIB) no ano em que o PIB *per capita* chegou a US\$ 20 mil (PPC - valores constantes de 2005)





De fato, a maior participação da indústria de transformação no PIB tem sido fator determinante para o maior crescimento econômico.

## Contribuição para o crescimento do PIB entre 1991 e 2011



Os países emergentes com % da indústria de transf. no PIB acima da média mundial cresceram **6,4% a.a** entre 1991 e 2011, **quase o dobro do crescimento dos emergentes** cuja participação da indústria de transf. é menor que a média.

No Brasil, a participação do investimento e da indústria no PIB poderão ser menores que nos países asiáticos destacados, devido ao potencial de ganhos de produtividade relacionado a avanços na infraestrutura e capital humano

| Indicador (objetivo)                      | 2012         | 2029   |
|---|--------------|--------|
| PIB per capita (em US\$ PPC)              | 10.258       | 21.656 |
| Crescimento do PIB (em % a.a.)            | 0,9          | 5,3    |
| Crescimento do PIB per capita (em % a.a.) | 0,50         | 4,70   |
| IDH                                       | 0,718 (2011) | 0,809  |

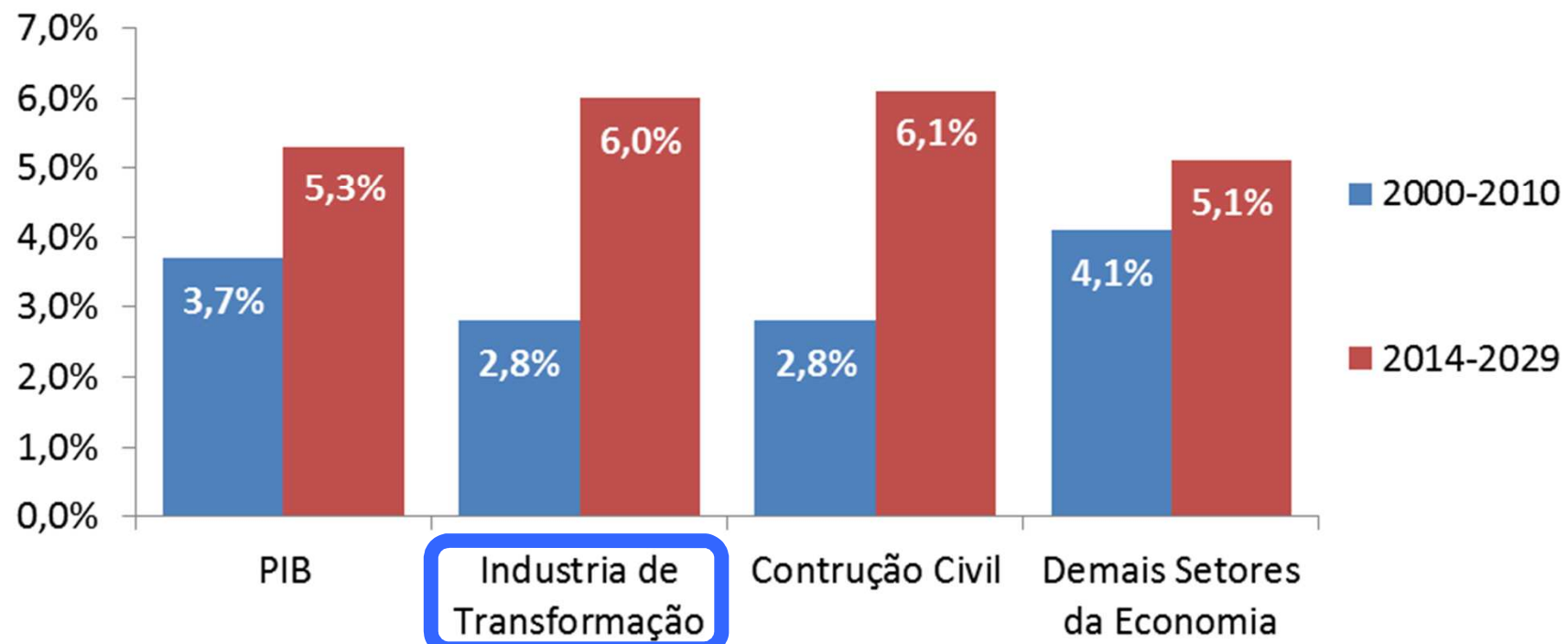


| Indicador (condicionantes)                              | 2012  | 2029                           |
|---|-------|--------------------------------|
| Investimento  | 18,1% | 25% (2014 a 2029: média 23,7%) |
| Capital Humano<br>(anos de escolaridade - 20 a 34 anos) | 9,1   | 12,3                           |
| Produtividade (em % a.a.)                               | 0,21  | 2,3<br>(2014 a 2029)           |
| Participação Ind. Transf. / PIB                         | 13,3% | 17%                            |

Para realização da meta estabelecida, é fundamental que a indústria de transformação cresça rapidamente, elevando sua participação no PIB para 17% em 2029

O crescimento da Indústria de Transformação seria pouco maior que o dobro da taxa da última década. Em função de sua capacidade de dinamização da economia, contribuiria para o aumento na taxa de crescimento dos demais setores

### Brasil - Taxa Média Anual de Crescimento do PIB<sup>1</sup> dos Setores Selecionados

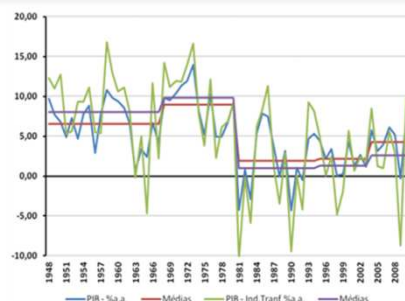


(1) Com base no Valor Adicionado a preços básicos. Obs: 2014-2029 com base na projeção Bain

Fonte: IPEA; PIA/IBGE. Elaboração: FIESP.

# Fundamentos: a importância da Indústria de Transformação para o Brasil

A maior parte dos investimentos realizados na economia é produzida pela indústria de transformação



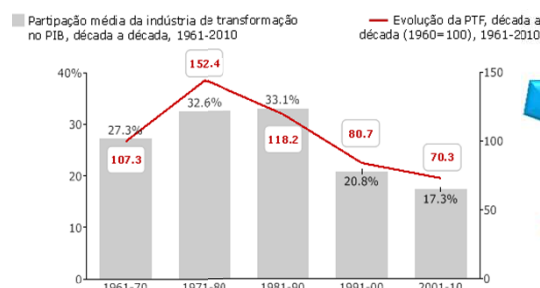
Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a ind. transformação obteve maior crescimento

A mais intensiva em investimento produtivo

Maior multiplicador do crescimento, R\$ 1,00 em suas vendas movimentam R\$ 2,22 na economia.

Capital Humano: dentre os grandes empregadores, é o setor que paga melhores salários conforme aumento de escolaridade.

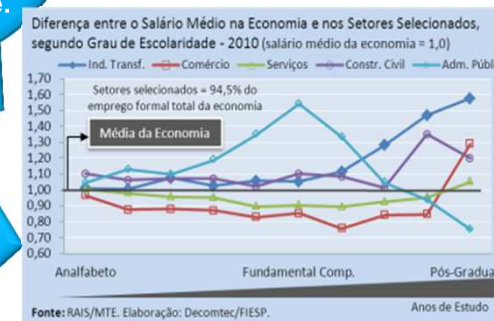
**Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF**



Fonte: IBGE, equipe FEA-RJ/USP

Produtividade: é 31% superior a média da economia, logo, quanto maior a participação da IT no PIB, maior a produtividade.

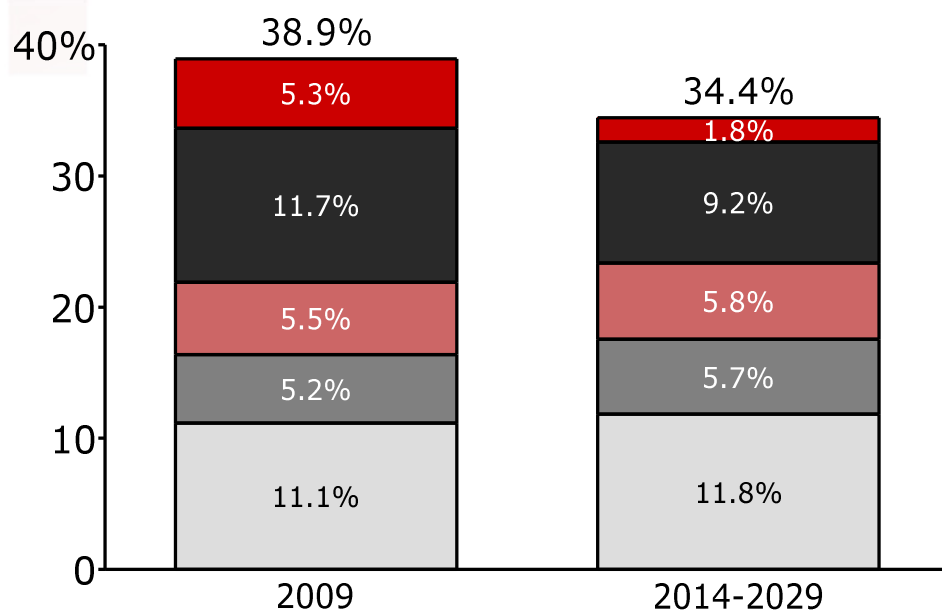
Origem e difusora de inovações: no setor privado a IT realiza 70,5% de todos os gastos em P&D, e 80,3% das atividades inovativas.



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Decomtec/FIESP.

# 1º Condicionante: elevar investimento público sem reduzir os gastos prioritários e sem elevar a carga tributária

Cenário 2014-2029 do estudo para as contas públicas do governo geral, como % PIB



Juros

Outros

Saúde e educação

Previdência social

Investimentos

Receitas tributárias

Despesa com juros em nível internacional (2% a.a. real) e dívida líquida de 18% do PIB.

Crescimento anual igual à metade do crescimento do PIB.

Manutenção do patamar de gastos como % do PIB.

Considerando aumentos na idade mínima para aposentadoria, no tempo de contribuição e a desvinculação do piso do salário mínimo.

Investimento público atinge 4% do PIB.

Redução da receita tributária em resposta às desonerações setoriais para estímulo do investimento.

Investimentos 2.6%  
Receitas correntes 34.2%  
Poupança pública -2.1%  
Resultado nominal -3.3%  
Déficit primário 2.0%

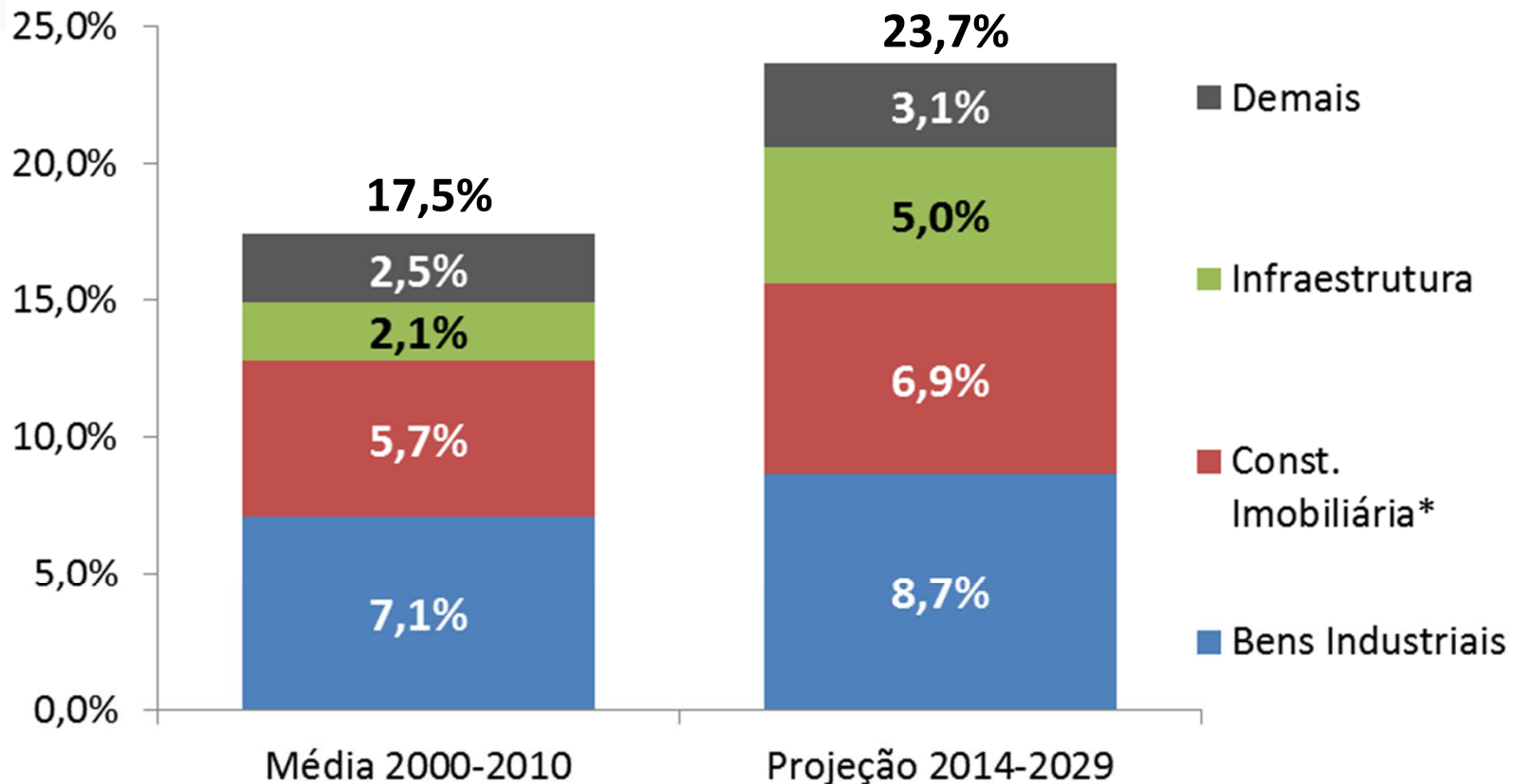
4.0%  
32.0%  
1.5%  
-0.8%  
1.0%

Outros inclui: Indústria, comércio, turismo, esportes e lazer, cultura, defesa, C&T, agricultura e assistência social

Fonte: Tesouro Nacional, Equipe FEA-RP/USP. Análise Bain.

Quanto a destinação dos investimentos, o crescimento mais significativo deverá ocorrer na infraestrutura (passando de 2,1% para 5,0% do PIB)

**Brasil - Composição da Formação Bruta de Capital Fixo (em % do PIB)**



\*Construções residenciais e não residenciais.

**Fonte:** SCN-IBGE. Projeto PIB-UFRJ/Unicamp. Elaboração: FIESP.



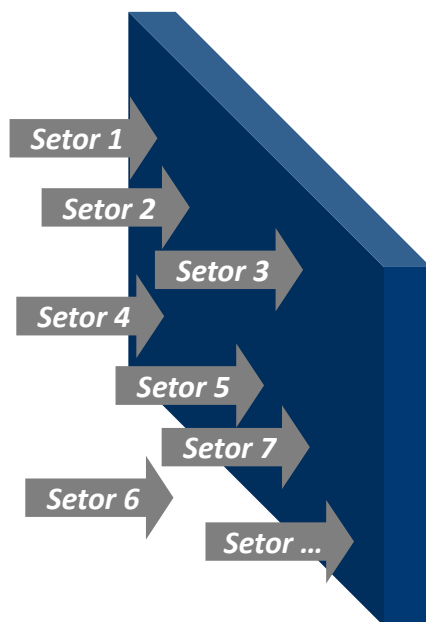
# Estratégia de desenvolvimento proposta: setores catalisadores de um novo ciclo de investimentos

Critérios de seleção utilizados:

## 1º filtro

### Potencial econômico

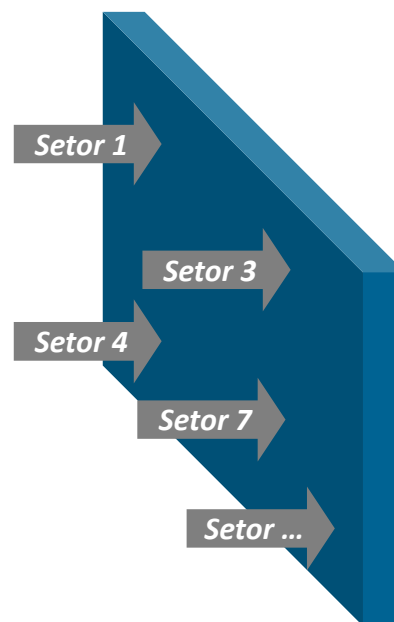
- a. Potencial de crescimento, viabilizado por um cenário de demanda doméstica ou externa favorável.



## 2º filtro

### Potencial competitivo

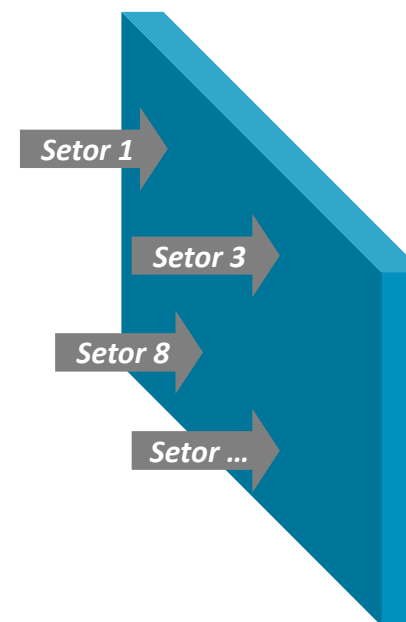
- a. Posição competitiva atual ou potencial.



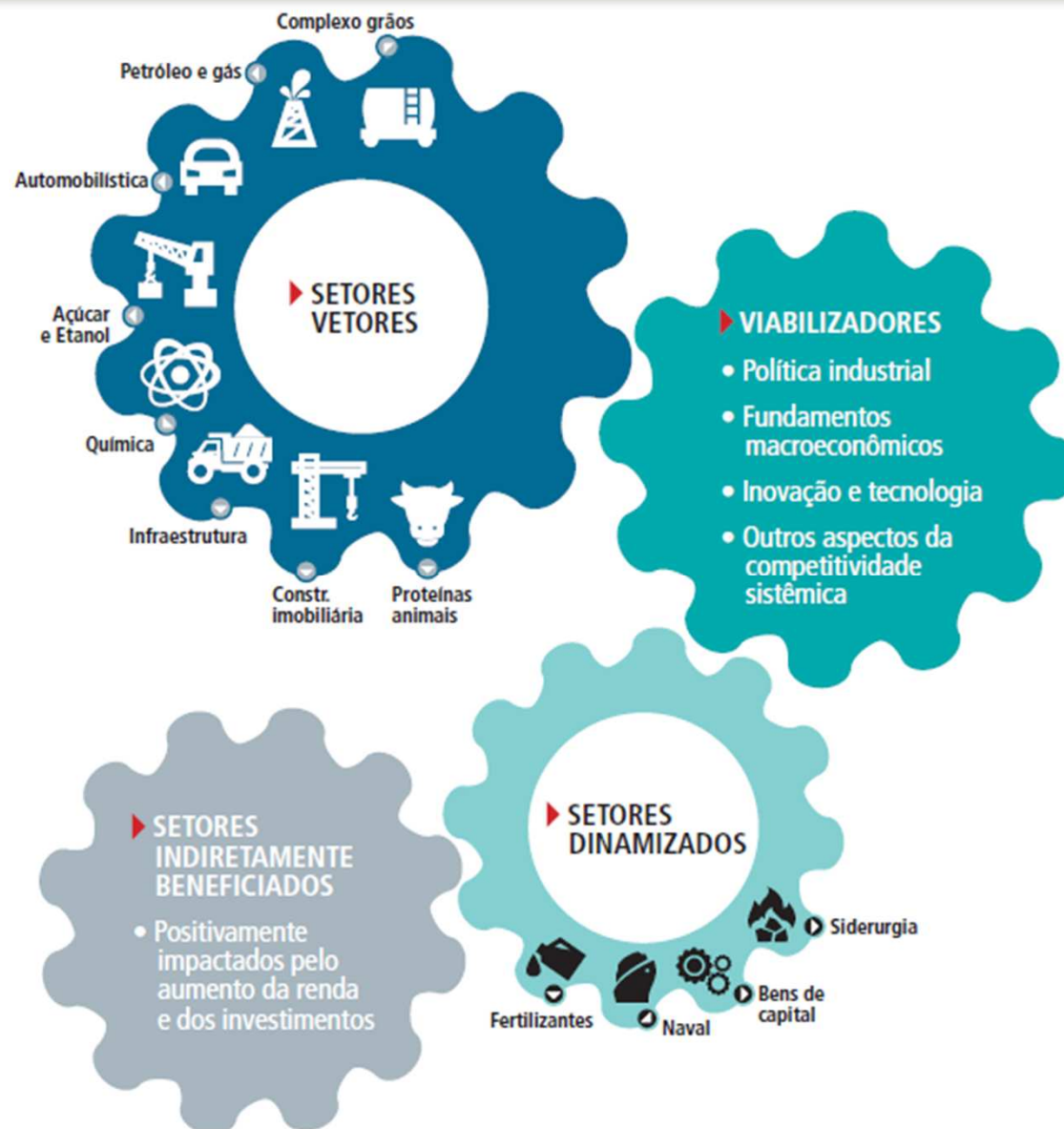
## 3º filtro

### Impacto socioeconômico

- a. Potencial de investimentos e emprego;
- b. Capacidade multiplicadora em sua cadeia produtiva.



# Setores vetores: principais fatores viabilizadores, setores dinamizados e restante da economia





# Estratégia de desenvolvimento com setores catalisadores de um novo ciclo de investimentos: estimativas de desempenho

| SETORES                          | Potencial de investimentos<br>(R\$ bilhões/ano) | Geração de empregos       | Perfil emprego<br>(R\$ mil/ano/PO) |         |
|----------------------------------|---|---------------------------|------------------------------------|---------|
|                                  | Cenário 2014-29                                 | Até 2029<br>(em milhares) | Valor adicionado                   | Salário |
| <b>SETORES VETORES</b>           |   |                           |                                    |         |
| Construção imobiliária           | 476,9   | 2.400                     | 52                                 | 16      |
| Infraestrutura                   | 344,3   | 1.400                     | 62                                 | 23      |
| Petróleo e Gás                   | 88,4  | 100                       | 1.018                              | 105     |
| Química                          | 51,0  | 300                       | 141                                | 28      |
| Automobilística                  | 24,5  | 450                       | 107                                | 35      |
| Etanol                           | 32,4  | 100                       | 35                                 | 19      |
| Complexo grãos                   | 20,4  | 125                       | 98                                 | 14      |
| Proteínas animais                | 17,5  | -                         | 73                                 | 11      |
| Total                            | 1055,5  | 4.875                     |                                    |         |
| <b>SETORES DINAMIZADOS</b>       |   |                           |                                    |         |
| Bens de capital                  | 35,7  | 550                       | 108                                | 28      |
| Siderurgia                       | 7,1   | 150                       | 200                                | 33      |
| Fertilizantes                    | 1,3   | 10                        | 58                                 | 35      |
| Naval                            | 1,9   | 100                       | 67                                 | 29      |
| Total                            | 46,0  | 810                       |                                    |         |
| <b>Total setores priorizados</b> | <b>1.101,5</b>                                  | <b>5.685</b>              |                                    |         |

Fonte: SCN, PIA/IBGE. Análise BAIN. Nota: PO = pessoal ocupado

|     |  |
|-----|--|
| 1   | Oportunidades  |
| 2   | Desafios competitivos                                      |
| 2.1 | Contexto: economia brasileira e indústria                  |
| 2.2 | Custo Brasil e sobrevalorização do real                    |
| 3   | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |
| 4   | Seminário de Reindustrialização do Brasil                  |

Como demonstrado, o Brasil possui ótima oportunidade para acelerar seu processo de crescimento econômico, podendo ascender a categoria de nação desenvolvida entre 15 e 20 anos



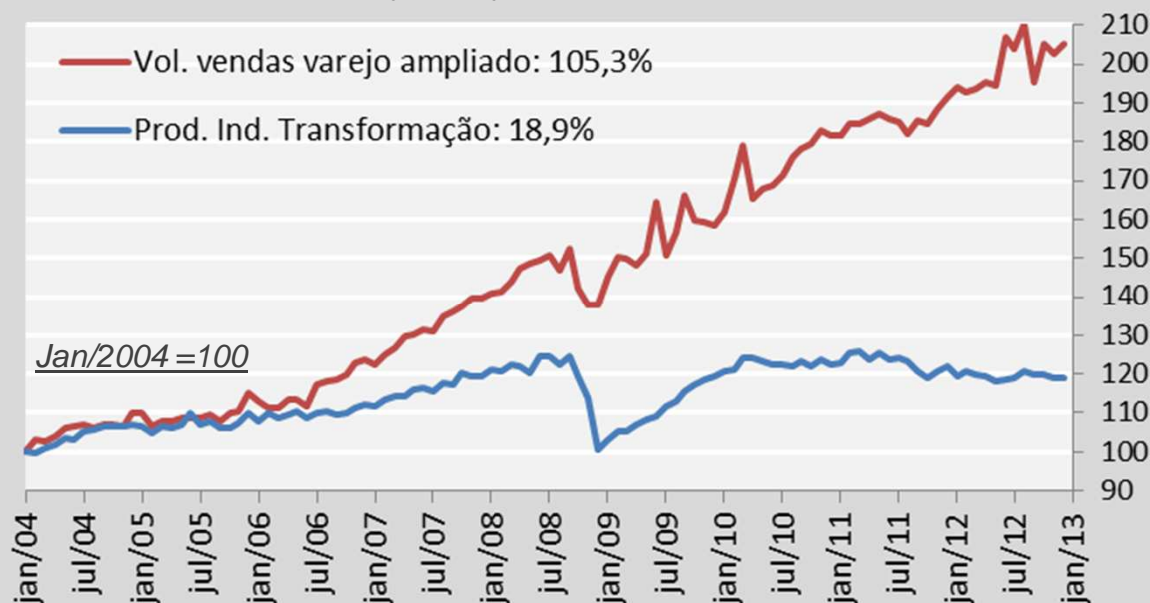
- Tal oportunidade consiste em dois pontos básicos:
  - Geração de um novo ciclo de investimentos
  - Retomada do desenvolvimento da indústria de transformação, que dinamizará o crescimento das demais atividades.
- O Custo Brasil e a sobrevalorização cambial têm sido graves entraves à realização desses objetivos socioeconômicos.
- Portanto, o enfrentamento desses problemas estruturais e macroeconômicos é crucial para o desenvolvimento da nação.

Em 2012 o PIB do Brasil cresceu somente 0,9%, muito pouco em comparação com o PIB mundial (3,2%) e da América Latina (3,0%), e, principalmente, ante as economias em desenvolvimento (5,1%)

O baixo crescimento do PIB se deve, em boa medida, a indústria de transformação, cuja produção não tem acompanhado o rápido crescimento do consumo interno

- Em 2012, enquanto o PIB da **indústria de transformação recuou 2,5%**, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 8,0%.
- O fraco desempenho da indústria de transformação brasileira pode ser atribuído fundamentalmente ao **Custo Brasil** e à **sobrevalorização do real**.

Evolução da Produção Física da Ind. de Transformação e do Volume de Vendas no Comércio Varejista – jan/04 – dez/12



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

*Participação dos  
importados no crescimento  
do consumo de bens  
industriais:*

*2008 e 2010 = 40%*

**2011 = 100%**

Fonte: Banco Central do Brasil  
(Relatório de inflação: junho/2012)

A deterioração da competitividade da produção industrial nacional também é notada pelo avanço das importações no atendimento da demanda interna

Nos últimos anos, o **crescimento do coeficiente de importações** tem sido rápido, e **já ultrapassa 22%**, mais do que o dobro do ocorrido em 2003.



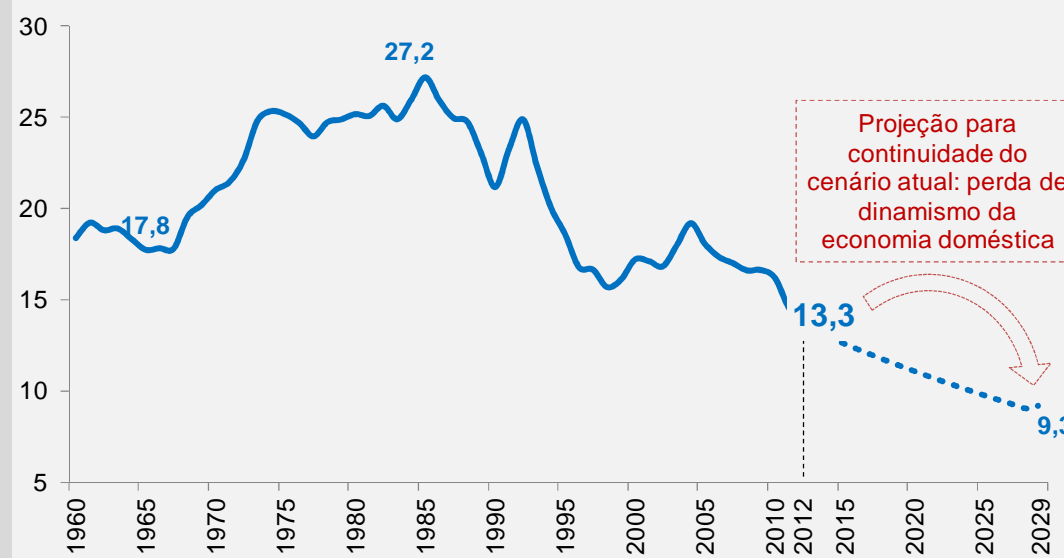
Diante disso, a **participação da Indústria de Transformação no PIB** regrediu a 13,3% em 2012, o **menor patamar dos últimos 50 anos**

Coeficiente de penetração das importações na ind. de transformação, 2003-2012 (%)



Fonte: DEREX-FIESP.

Brasil – Particip. Ind. de Transformação no PIB (em %)



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP e DEPECON/FIESP.

Nesse padrão, essa participação poderá se reduzir ainda mais, atingindo 9,3% do PIB em 2029, ou até antes.

|     |  |
|-----|--|
| 1   | Oportunidades  |
| 2   | Desafios competitivos                                      |
| 2.1 | Contexto: economia brasileira e indústria                  |
| 2.2 | <b>Custo Brasil e sobrevalorização do real</b>             |
| 3   | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |
| 4   | Seminário de Reindustrialização do Brasil                  |

Para o cálculo do “Custo Brasil” foram considerados<sup>1</sup>:  
Seis grupos de fatores do ambiente de negócios (fatores sistêmicos), e a sobrevalorização do real ante o dólar

**Custo Brasil – grupos de fatores<sup>1</sup> do ambiente de negócios:**



**Taxa de câmbio**  
**(sobrevalorização do real ante o dólar)**

Considerados quinze países que responderam por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2012.

PARCEIROS: Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

(1) Critérios de escolha dos fatores do Custo Brasil:

- Relevância para a competitividade;
- Potencial de melhoria por políticas públicas.

### **Não foram considerados na análise**

- Subsídios e outras medidas de incentivo à produção e exportação dos países de origem
- Incentivos ilegais concedidos por estados brasileiros (Guerra dos Portos)
- Custo de mão de obra
- Desvio da taxa de câmbio dos outros países (China: desvalorizado em 43%. México, em 38%, conf. índice Big Mac-jul/2012)
- Outras ineficiências sistêmicas



## 1. Tributação (carga e burocracia)

Alíquotas elevadas, tributos não recuperáveis e alta burocracia encarecem a produção brasileira

### *Custo Brasil de Tributos: 15,5%*

**A. Tributos diretos na produção** (IRPJ, CSLL, INSS, dentre outros): diferencial entre alíquota brasileira e alíquota ponderada dos países analisados.

*Custo Brasil Tributos diretos: 6,7%*

**B. Tributos irrecuperáveis na indústria<sup>1</sup>:** no Brasil o princípio da não cumulatividade é aplicado apenas parcialmente, elevando o custo de produção e, conseqüentemente, o preço do produto final, relativamente aos demais países.

*Custo Brasil Tributos Irrecuperáveis: 5,8%*

### **C. Burocracia para pagar tributos**

Segundo dados do Banco Mundial (2012), o tempo que se gasta anualmente para preparar, registrar e pagar tributos é de:

- **2.600 horas no Brasil;**
- **227 horas no total dos Parceiros;**

*Custo Brasil Burocracia tributos: 2,9%*

(dividindo os Parceiros em dois subgrupos):

- ✓ **179 horas** no subgrupo de **Desenvolvidos;**
- ✓ **255 horas** nos **Emergentes** e;
- **338 horas** na **China.**

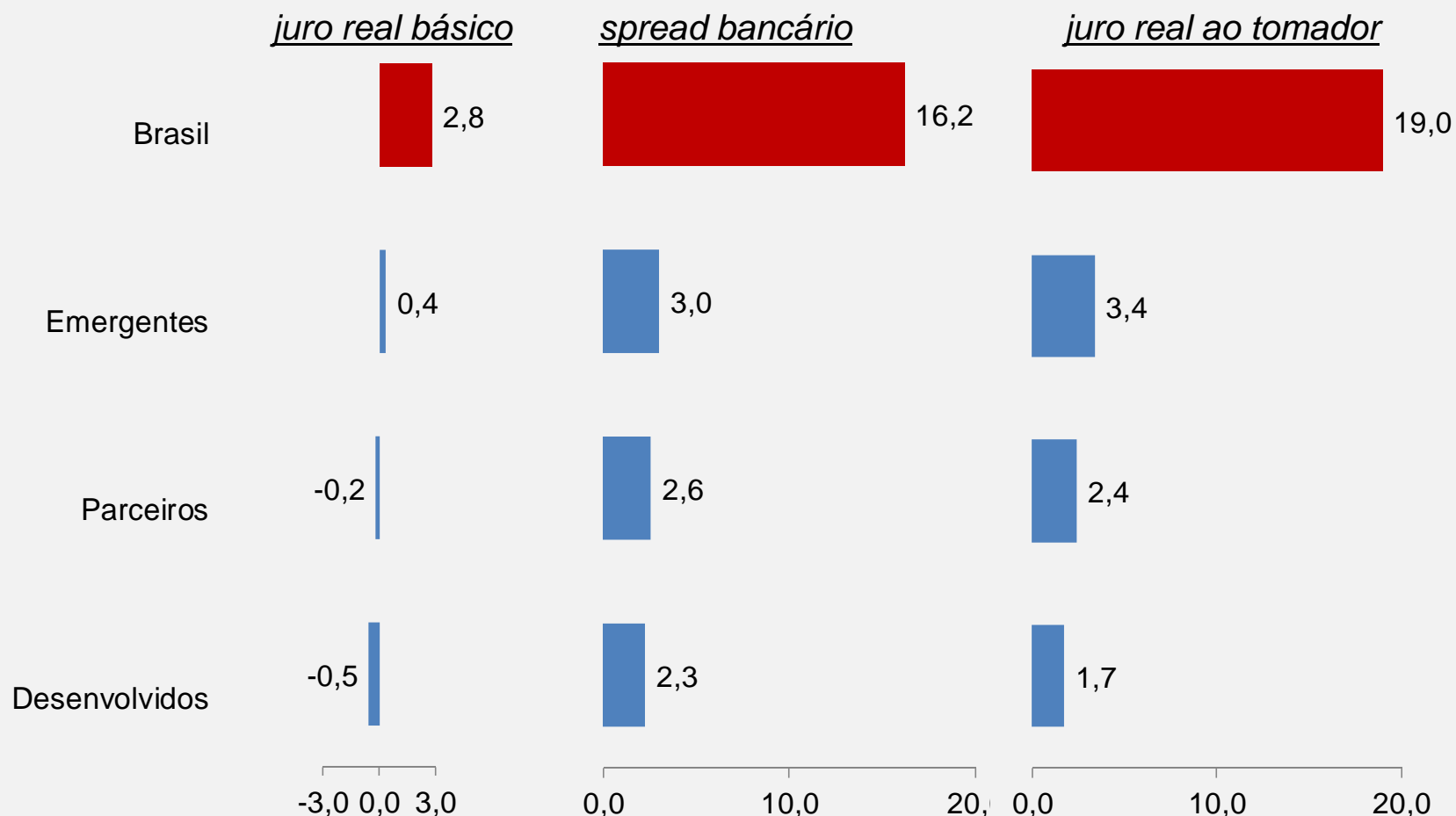


## 2. Capital de giro

O juro real brasileiro é quase oito vezes maior na comparação com a média ponderada pela participação dos parceiros na pauta

### **Custo Brasil de Capital de Giro: 4,5%**

Taxa real de juros de capital de giro (% a.a.)



Fontes: FMI, BCB, Fed, EuroStat, Banco Central Índia. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

### 3. Energia e matérias primas e

### 4. Infraestrutura logística

#### **Custo Brasil de Energia e Matérias Primas: 2,9%**

- Apesar da ampla dotação de recursos naturais, que poderiam assegurar oferta e preços bastante competitivos de insumos e matérias primas no mercado interno, na realidade esses fatores são mais caros no Brasil que nos demais países analisados.

#### **Custo Brasil de Infraestrutura Logística: 1,5%**

|                      | <i>A</i>  | <i>B</i>   | <i>C</i>  | <i>D</i>   | <i>E</i>  |
|----------------------|---|--|---|--|---|
|                      | Qualidade de infraestrutura de <b>rodovias</b> (nota) | Qualidade de infraestrutura de <b>ferrovias</b> (nota) | Qualidade de infraestrutura de <b>portos</b> (nota) | Densidade da <b>malha rodoviária</b> (km por km <sup>2</sup> ) | Densidade da <b>malha ferroviária</b> (km por km <sup>2</sup> ) |
| <b>Brasil</b>        | <b>2,7</b>  | <b>1,8</b>   | <b>2,6</b>  | <b>0,21</b>  | <b>0,003</b>  |
| Países parceiros     | 5,1   | 4,6  | 4,9   | 0,96   | 0,037   |
| Países desenvolvidos | 5,8   | 5,3  | 5,3   | 1,39   | 0,055   |
| Países emergentes    | 4,1   | 3,7  | 4,2   | 0,36   | 0,011   |
| China                | 4,4   | 4,6  | 4,4   | 0,41   | 0,009   |

- A deficiente infraestrutura logística brasileira onera a produção doméstica em comparação com a estrangeira.

- 5. Custos extras de serviços a funcionários e
- 6. Serviços *non tradables*

### ***Custo Brasil de Serv. Extras Funcionários: 0,7%***

- A **baixa qualidade e insuficiente oferta de serviços públicos geram custos adicionais às empresas brasileiras.**
- Estudo do DECOMTEC/FIESP com comparação internacional do impacto desses serviços estimou: **0,96% do preço dos produtos industriais brasileiros** se deve a oferta de **planos de saúde** e odontológicos, serviços diversos para prevenção de doenças e **planos de previdência privada pelas empresas da indústria de transformação.**

### ***Custo Brasil de Serviços non tradables: 0,2%***

- A indústria de transformação também demanda diversos **serviços non tradables** (aluguéis, serviços advocatícios, contabilidade, auditoria, despachantes, limpeza predial, entre outros). O maior preço desses serviços no Brasil em relação aos demais países analisados também prejudica a competitividade da indústria doméstica.

Em média, o Custo Brasil acresce 25,4% no custo de produção da indústria de transformação brasileira quando comparada a dos países parceiros (76% da pauta de importação de industrializados)

A **Tributação** (carga e burocracia) é o principal determinante do Custo Brasil.

### *Custo Brasil e componentes*

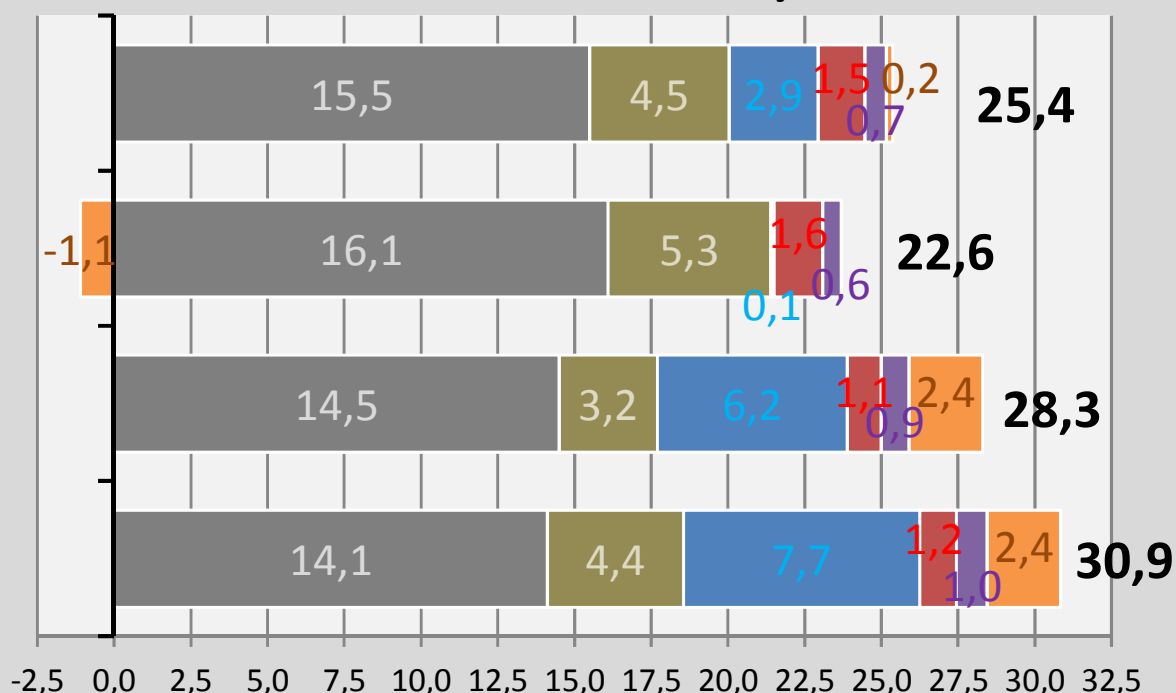
- Tributação (carga e burocracia)
- Custo de Energia e Matérias Primas
- Custos Extras de Serv. a Funcionários
- Custo do Capital de Giro
- Custo da Infraestrutura e Logística
- Custo de Serviços non tradables

Parceiros

Desenvolvidos

Emergentes

China



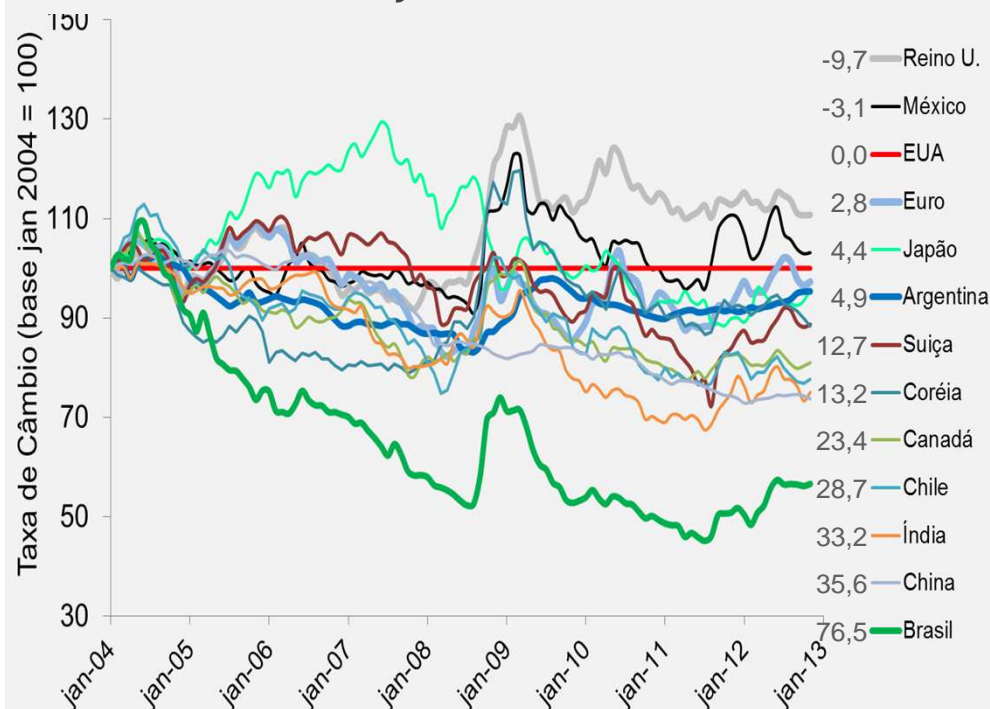
Os parceiros foram divididos em dois subgrupos: Desenvolvidos e Emergentes

Também foi quantificado o Custo Brasil ante a China

Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Taxa de câmbio: em 2012 o real seguiu sobrevalorizado, prejudicando a competitividade da indústria doméstica

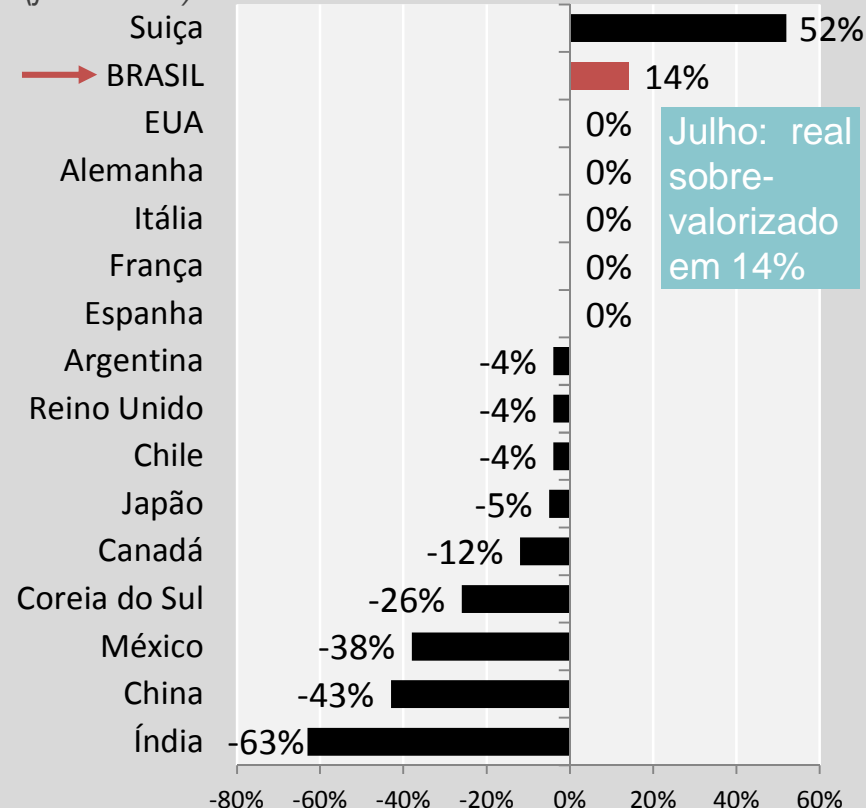
Taxa real de câmbio (base jan 2004 = 100), e valorização % até dez/2012



Fonte: OCDE e BCB. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Com exceção da Suíça e países da União Européia, todas as economias parceiras apresentaram valor negativo no índice Big Mac, ou seja, **taxas de câmbio desvalorizadas**.

Índice Big Mac - Brasil e países parceiros (julho/2012)



Julho: real sobrevalorizado em 14%

Fonte: The Economist. Resultados completos em: [www.economist.com/blogs/graphicdetail/2012/07/daily-chart-17](http://www.economist.com/blogs/graphicdetail/2012/07/daily-chart-17)

Considerando o desvio do real em relação ao dólar de 14%, o preço (sem tributos indiretos) de um produto importado é de 87,7 contra 100 do nacional

Preços sem tributos indiretos e sem desvio da taxa de câmbio

Produto importado

100

Produto brasileiro

100

Preço sem  
Custo Brasil, **SEM**  
desvio do câmbio

Preços sem tributos indiretos com desvio da taxa de câmbio

Produto importado

87,7

Produto brasileiro

100,0

Preço sem  
Custo Brasil, **COM**  
desvio do câmbio  
brasileiro

### **Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado**

- Na composição do **preço final do produto industrial**, além do **Custo Brasil** e da **valorização cambial**, foram **acrescidos os tributos indiretos** (incidem tanto no produto nacional como no importado):
  - Produto nacional: ICMS, IPI, PIS e Cofins;
  - Produto importado: Imposto de Importação, ICMS, IPI, PIS e Cofins e frete e seguros.

Diferentemente do senso comum, a **alíquota efetiva de importação brasileira é bastante baixa** em relação ao máximo de 35% acordado com a Organização Mundial do Comércio:

- **9,8%** para países **Parceiros**<sup>1</sup>;
  - **10,3%** para **Desenvolvidos**<sup>2</sup>;
  - **9,2%** para **Emergentes**<sup>3</sup>;
  - **14,7%** para a **China**.
- O efeito final dos fatores do quadro competitivo analisados é bastante prejudicial a atividade produtiva, investimento e geração de emprego no país.

Considerou-se os quinze países que respondem por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2012.

1 Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

2 Alemanha; Canadá; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Itália; Japão; Reino Unido e Suíça.

3 Argentina; Chile; China; Índia e México.

# Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

**Parceiros = 34,2%**

## Parceiros

Alemanha,  
Argentina, Canadá,  
Chile, China, Coreia  
do Sul, Espanha,  
EUA, França, Índia,  
Itália, Japão,  
México, Reino  
Unido e Suíça





# Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Desenvolvidos = 30,8%

## Desenvolvidos

Alemanha, Canada,  
Coreia do Sul,  
Espanha, EUA,  
França, Itália, Japão,  
Reino Unido, e Suíça



# Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

**Emergentes = 38,0%**



# Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

**China = 34,7%**



- O Brasil possui políticas voltadas ao desenvolvimento da indústria, inclusive medidas voltadas à intensificação das atividades inovativas no setor.
- Entretanto, o Plano Brasil Maior, que é o principal programa da Política Industrial brasileira, tem tido seus instrumentos praticamente neutralizados pelo ambiente competitivo, sobretudo o Custo Brasil e a sobrevalorização cambial.
- Assim, o Plano Brasil Maior representa um esforço importante e necessário do governo federal, mas não é suficiente para a reindustrialização brasileira.
- Para se tornar uma nação desenvolvida, o Brasil necessita de políticas de Estado, ou seja, de longo prazo, abrangendo:
  - A promoção de um ambiente econômico que confira isonomia competitiva à produção doméstica;
  - Uma Política Industrial consistente.
- Como destacado a seguir, países como EUA e da União Europeia, cujo ambiente de negócios já é competitivo, continuam utilizando ativamente instrumentos de Política Industrial.
- Ou seja, a manutenção dos chamados “fundamentos” macroeconômicos não é condição suficiente para o processo de desenvolvimento econômico desses países.

|   |   |
|---|---|
| 1 | Oportunidades   |
| 2 | Desafios competitivos   |
| 3 | <b>Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos</b> |
| 4 | Seminário de Reindustrialização do Brasil                         |

## EUA: possui um plano para revitalização da manufatura americana, anunciado em fevereiro de 2013



### Objetivos Principais

### Instrumentos

Investir em tecnologias e trabalhadores norte-americanos

Rede de institutos de inovação manufatureira; fundo para treinamento de trabalhadores em manufaturas avançadas.

Eliminar incentivos fiscais a empresas exportadoras de empregos

Desoneração de tributos; crédito tributário à P&D; imposto mínimo sobre o lucro das operações no exterior.

Trazer empregos na manufatura de volta ao país

Créditos tributários; assistência financeira e apoio técnico de agências federais.

Abrir novos mercados para produtos fabricados nos EUA  
Alcançar liderança global em manufaturas avançadas

Ações para barrar práticas desleais de comércio; acordos comerciais; investimentos em energias limpas e padrões de eficiência de combustível; ampliação de programas de P&D.

## União Europeia: a nova Política Industrial, de outubro de 2012, tem como finalidade promover sua reindustrialização



| Objetivos Principais   | Principais instrumentos   |
|--|---|
| Aumentar gastos em inovação e elevar investimentos em áreas prioritárias                           | Tecnologias avançadas, emergentes e difusoras de tecnologia, bioprodutos/sustentáveis; veículos e embarcações limpos; redes inteligentes            |
| Melhorar acesso aos mercados interno e externo   | Medidas em segurança dos produtos e fiscalização do mercado; tratamento dos direitos de propriedade intelectual; apoio para internacionalizar PMEs. |
| Melhorar acesso e condições de financiamento, especialmente para fins de P&D e investimentos fixos | Desenvolver mercado de capitais; subvenções; capitalização do Banco de Investimento Europeu.  |
| Investimentos em capital humano e competências   | Criação de emprego em novas tecnologias; aproximação entre educação e setor industrial.   |

A **União Europeia** tem metas claras e específicas para recuperação dos investimentos industriais e para a reversão do declínio da participação da manufatura no PIB

| <b>Indicadores (objetivo)</b>   | <b>2012 (atual)</b> | <b>2020 (meta)</b> |
|---|---------------------|--------------------|
| <b>Indústria de transformação (% do PIB)</b>  | <b>15,2%</b>        | <b>20,0%</b>       |
| <b>Taxa de investimento (FBCF/PIB)</b>  | <b>17,7%</b>        | <b>23,0%</b>       |
| <b>FBCF em Máquinas e Equipamentos (% do PIB)</b>   | <b>4,7%</b>         | <b>9,0%</b>        |
| <b>Pesquisa e Desenvolvimento (% do PIB)</b>  | <b>2,0%</b>         | <b>3,0%</b>        |
| <b>Comércio intra-europeu (% do PIB)</b>  | 21,3%               | 25,0%              |
| <b>Exportação extra-europeu para as pequenas e médias empresas (% do PIB)</b>                                 | 13,2% <sup>#</sup>  | 25,0%              |
| <b>Taxa de emprego da população entre 20-64 anos</b><br>(criação de 17,6 milhões de novos postos de trabalho) | 68,5%               | 75,0%              |
| <b>Redução das taxas de abandono escolar precoce</b><br>(% da população entre 18-24 anos)                     | 12,8%               | < 10,0%            |
| <b>Nível superior (% da população entre 30-34 anos)</b>   | 35,8%               | > 40,0%            |

**Nota:** # valor referente para todas as empresas. **Fonte:** Comissão Europeia.



- Como destacado, os EUA e União Europeia, que têm alta renda per capita e alto nível de desenvolvimento humano (IDH), vêm implementando uma série de políticas visando reindustrializar suas economias.
- Esses países buscam, num contexto de crise econômica, aproveitar os efeitos positivos que a atividade manufatureira possui, abrangendo, por exemplo, a geração de empregos de qualidade e elevados efeitos de encadeamento com as demais atividades.
- Em síntese, a reindustrialização é uma estratégia de retomada do crescimento e desenvolvimento econômico.

**Se os países desenvolvidos defendem e fomentam o desenvolvimento da manufatura de forma ativa, inclusive por meio da Política Industrial, o que estamos esperando?**

|   |  |
|---|--|
| 1 | Oportunidades  |
| 2 | Desafios competitivos                                      |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |
| 4 | <b>Seminário de Reindustrialização do Brasil</b>           |

# **Seminário Reindustrialização do Brasil realizado na FIESP no dia 26 de agosto de 2013**



- **O seminário foi um sucesso de público:**
  - ✓ 864 pessoas compareceram para prestigiar o evento.
  - ✓ 2.146 pessoas assistiram o evento pela internet.
  
- O evento reuniu renomados especialistas que discutiram propostas de políticas para reindustrializar o Brasil e dinamizar sua economia.
  
- **Todos os palestrantes concordaram que é vital reindustrializar o Brasil e que o momento é muito oportuno.**

|     |  |
|-----|--|
| 1   | Oportunidades  |
| 2   | Desafios competitivos                                      |
| 3   | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |
| 4   | <b>Seminário de Reindustrialização do Brasil</b>           |
| 6.1 | <b>Propostas de políticas discutidas no Seminário</b>      |

# Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



## ▪ Política cambial:

- ✓ Administrar a taxa de câmbio para evitar a sobrevalorização;
- ✓ O Bacen deve intervir e sinalizar fortemente para o mercado que não irá tolerar apreciação abaixo de um patamar mínimo (por ex. R\$/US\$ 2,40).

## ▪ Política monetária:

- ✓ Reduzir a taxa básica de juros.
- ✓ Eliminar a SELIC como taxa de remuneração de títulos públicos.
- ✓ Reduzir os *spreads* bancários e os compulsórios.

## ▪ Política fiscal:

- ✓ Contenção do gasto público: o crescimento do gasto público deve ser inferior ao crescimento do PIB, sendo o controle dos gastos definido em lei (por ex. por meio de uma emenda constitucional).

# Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



## ▪ **Sistema tributário:**

- ✓ Reduzir a carga tributária que incide na indústria de transformação, e a complexidade do sistema tributário;
- ✓ Desonerar os principais insumos básicos das cadeias produtivas;
- ✓ Reconhecer como crédito os impostos não recuperáveis, seja na forma de devolução ou compensar na forma de outro imposto ou contribuição.
- ✓ Eliminar o viés importador dos regimes especiais (por ex. Repetro).

## ▪ **Desonerações tributárias:**

- ✓ Priorizar a desoneração no início da cadeia produtiva relativamente a ponta da cadeia.

## ▪ **Subsídios, financiamentos, Concessões e Compras Públicas:**

- ✓ Exigir contrapartidas (por ex. conteúdo local e investimento em P&D) dos setores beneficiados.
  - ✓ As contrapartidas devem ser exigidas para toda a cadeia produtiva, não apenas na ponta da cadeia.

# Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



## ▪ **Investimentos produtivos:**

- ✓ Desoneração completa e de forma permanente;
- ✓ Aumentar o volume de recursos e facilitar o acesso aos financiamentos do BNDES para as pequenas e médias empresas.

## ▪ **Atração de Investimentos:**

- ✓ Criar propostas para atrair setores industriais da terceira e da quarta revolução industrial, que ainda não implantamos.
- ✓ No caso das TNCs estrangeiras: criar políticas para atrair etapas de maior conteúdo tecnológico e de capital humano.

## ▪ **Mercado de capitais:**

- ✓ Desenvolver o mercado de capitais brasileiro: ampliar a base de investidores individuais em ações; reduzir custo de IPOs e de manutenção de companhias abertas.
- ✓ Criar condições para melhorar a liquidez dos títulos de dívida privada e atrair investidores;
- ✓ Fornecer informações às empresas sobre o mercado de capitais.



# Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



## ▪ **Inovação:**

- ✓ Conceder recursos a fundo perdido para inovação em novas áreas (diversificação da base industrial e não para fazer mais do mesmo).

## ▪ **Estrutura tarifária:**

- ✓ Promover uma escalada tarifária – o imposto de Importação deve ser menor nos insumos relativamente aos bens finais, estimulando a agregação de valor no Brasil.
- ✓ Usar o imposto de importação para fortalecer as cadeias produtivas, com alíquotas maiores para os estágios de maior valor agregado.

## ▪ **Integração nas cadeias produtivas globais:**

- ✓ Escolher alguns segmentos que temos vantagens competitivas e integrá-los às cadeias produtivas globais.

## ▪ **Nacionalização de itens importados:**

- ✓ Criar propostas para nacionalizar itens importados vitais para movimentar a cadeia produtiva.

Obrigado

*José Ricardo Roriz Coelho*

Departamento de Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC)

[cdecomtec@fiesp.org.br](mailto:cdecomtec@fiesp.org.br)